

ADAPTAÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR EX-BOLSISTAS DO PIBID NO CONTEXTO ESCOLAR

Laura Raianny Henrique Vieira¹
Vanessa Temotio Silva²
Jorge Augusto do Nascimento³
Maria Márcia Melo de Castro Martins⁴

RESUMO

Este trabalho descreve experiências vivenciadas por ex-bolsistas do PIBID, vinculados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, no âmbito escolar, onde propõe-se discorrer sobre a inserção dos ex-bolsistas em sala de aula em uma escola estadual do município de Iguatu-CE. A inserção ocorreu ainda no cenário do ensino remoto, via *Google Meet*, um momento de dificuldades decorrente da pandemia ocasionada pelo Sars-cov-2. Além dos professores e alunos, os ex-bolsistas também passaram pelo processo de apropriação e estudo sobre as ferramentas digitais, momento em que precisaram se reinventar, em conjunto, com criatividade, para aprenderem sobre a utilização das mídias digitais para prosseguir no compromisso de ensinar e aprender. Tendo como propósito induzir, de forma assertiva, a qualidade da aprendizagem dos alunos, foi necessário explorar pedagogicamente essas ferramentas, ainda que parcela importante dos professores não tenha tido preparação para dominar tais mecanismos digitais, incluindo os ex-bolsistas. Após a suspensão do ensino remoto, os ex-bolsistas foram inseridos, presencialmente, nas escolas, em um contexto mais favorável ao conhecimento dos processos de ensino e aprendizagem. Disto isso, este relato tem como objetivo partilhar as aprendizagens adquiridas na prática docente vivenciada pelos ex-bolsistas junto aos discentes da escola de Educação Básica na abordagem dos conteúdos de Biologia. Como resultado dessa interação, em duas realidades distintas (remoto e presencial) com os alunos, podemos salientar: maior desenvoltura ao falar em público (ainda que de modo remoto), o que facilitou o processo de fala no encontro presencial; aprendizagem e aperfeiçoamento no uso das tecnologias, a fim da sua continuação no modo presencial; melhor visão docente em meios de elaboração e aplicação do conteúdo; lapidação de uma postura mais responsável e respeitosa perante a comunidade escolar. A formação obtida pela atuação no PIBID tornou-se muito gratificante, marcada por muita afetividade e aprendizagens.

Palavras-chave: Iniciação à docência, Ensino de biologia, Tecnologias, Aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, laura.vieira@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, vanessa.temotio@aluno.uece.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, augusto.nascimento@aluno.uece.br;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, marcia.melo@uece.br.

INTRODUÇÃO

Os cursos de licenciatura buscam preparar os licenciandos para a atuação profissional docente, seja ela na educação básica ou no nível superior. Para os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, sendo esta uma das unidades interioranas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, não seria diferente. A instituição em questão conta com programas que possibilitam agregar continuamente a formação docente durante a graduação, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é um deles.

O PIBID é um programa que busca contribuir com a formação docente dos alunos do curso e seu objetivo está voltado para a inserção dos(as) licenciandos(as) em sala de aula da Educação Básica, visando seu aperfeiçoamento e desenvolvimento pessoal-profissional, além da criação de relações afetivas com a comunidade escolar.

Sartori (2010) destaca que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID constitui-se numa das alternativas para o fortalecimento da formação inicial, a considerar-se as conexões entre os saberes que se constroem na Universidade e os saberes que são produzidos no cotidiano e se entrecruzam nas unidades escolares. No estudo em tela, o PIBID está relacionado ao ensino de ciências, mais precisamente à Biologia. No que se refere às relações mencionadas, Pimenta e Lima (2004, p.11) afirmam que:

A integração entre Universidade e escola é, sem dúvida, um fator importante na formação dos licenciandos. Esse movimento de interação permite que o bolsista compartilhe experiências de ambas as partes envolvidas em seu processo formativo e, desse modo, pode estabelecer “uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagem, não com o objetivo de copiar, criticar [...] os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la.

No ano de 2020 o mundo foi acometido pelo vírus Sars-cov-2 (Covid-19) no que resultou uma pandemia, onde todos tiveram que passar por momentos de distanciamento e isolamento social, em que se fez necessário o uso de tecnologias, como forma emergencial, para a continuidade do ensino nos diferentes níveis. Os ex-bolsistas licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da FECLI, foram inseridos de maneira remota, em outubro de 2020, em uma escola da rede estadual do município de Iguatu-Ce. A inserção das atividades da

bolsa PIBID ocorreu de maneira conjunta, associada a processos formativos e de estudos sobre diferentes abordagens que serviram como base para o planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas que foram desenvolvidas junto aos alunos em sala de aula, mesmo que de maneira remota, via *Google meet*.

O remoto trouxe muitos desafios, tanto para professores e alunos da educação básica quanto para os licenciandos que se encontravam como bolsistas na escola, em que podemos destacar algumas dessas problemáticas: a dificuldade do acesso à internet de qualidade, resultando na ausência dos alunos durante as aulas remotas, fragilizando o processo de ensino e aprendizagem; sobrecarga do trabalho docente, resultado da intensificação do uso das tecnologias com a adoção do ensino remoto emergencial, sem que houvesse a devida formação dos profissionais docentes; pouca participação dos alunos durante as aulas remotas, resultado da suspensão do ensino presencial que foi substituído que passou a ser realizado por meio de uma tela de mídia, dificultando a interação entre a turma e o professor; cansaço físico e mental para estudantes e docentes; entre muitos outros fatores que acarretaram no desgaste e dificuldade nos processos formativos. No que se refere às problemáticas do ensino emergencial remoto, destaca Silvestre (2020, p.10-11):

[...] aquilo que caminhamos no sentido de conceber a aula como um processo de interação entre sujeitos se reduzirá ao uso de ferramentas. Nós sabemos que o processo de ensino-aprendizagem não é assim. Ele não acontece numa aula, ele se configura em um processo [...] Se a avaliação é processual, como você vai avaliar esse estudante remotamente? Na sala de aula há a possibilidade de problematizar, de reagir a um gesto que o aluno faz; uma cara de dúvida leva o professor a instigar o aluno. No ensino remoto isso se perde.

Mesmo diante de muitas adversidades, os bolsistas e a professora supervisora passaram a dialogar sobre ações que poderiam ser desenvolvidas com as turmas, seguindo-se alguns meses de formação e estudos. A inserção nas turmas remotas iniciou-se com observação, servindo como momento para refletir sobre as atividades a serem planejadas com a professora supervisora e sobre os meios que poderiam tocar os alunos, de maneira mais próxima e didática, em relação aos conteúdos apresentados durante as aulas.

Após um longo caminho percorrido com o ensino remoto, as escolas da rede pública cearense voltaram ao ensino presencial, com a baixa dos números de infecção por Covid-19, por volta dos meses de outubro e novembro de 2021. Ainda assim, os ex-bolsistas permaneceram em suas atividades acadêmicas de maneira remota, tendo em vista que a

universidade não havia decidido pelo retorno. No ano de 2022, com o retorno presencial das aulas dos licenciandos, estes, ainda como bolsistas, puderam vivenciar, de maneira breve, antes do término da bolsa, como foi estar, presencialmente, com os alunos em sala de aula, podendo adquirir experiências distintas das vivenciadas no ensino remoto.

Tendo em vista a importância dessa experiência para os licenciandos, futuros professores, o objetivo deste trabalho é partilhar as aprendizagens adquiridas na prática docente vivenciada pelos ex-bolsistas junto aos discentes da escola de Educação Básica, na abordagem dos conteúdos de Biologia.

METODOLOGIA

Este relato apresentará as experiências vivenciadas pelos bolsistas ID/PIBID durante o período de outubro de 2020 a março de 2022, dos quais onze meses foram vivenciados de modo virtual. Iniciamos o programa pensando que tudo voltaria ao normal em pouco tempo, porém, tivemos que nos adaptarmos rapidamente ao ensino remoto, e ainda convivemos com um caos vivido pela educação brasileira em decorrência da Covid-19.

No dia 02 de outubro de 2020 demos início aos encontros e reuniões do programa. Naquele momento, estávamos divididos entre a alegria em sermos bolsistas de um dos maiores programas de iniciação à docência do país, e aflitos por executá-lo, via remoto. Para Cardoso e Mendonça (2020, p.3) “Fazer a transposição de algo planejado para a ação pedagógica presencial para o modo online é mais um passo da improvisação que tanto se recrimina na educação”.

Já no primeiro mês de PIBID, produzimos trabalhos que foram apresentados na Semana Universitária da UECE e realizamos reuniões semanalmente, assim não tivemos tempo para desânimos e tristezas, e isto foi essencial para a permanência de todos no Programa de bolsa. Outra importante alternativa para suprir nossas dificuldades em relação à utilização das ferramentas digitais, diante do cenário pandêmico vivido por todos nós naquele momento, foram as formações e oficinas digitais. Como apontam Menezes, Capellini e Costa (2021, p.147), “A formação para a aprendizagem e a construção de habilidades para o uso das tecnologias passou a ser emergencial.” Desta forma, as atividades permaneceram durante todo o programa, e contribuíram de forma significativa para as demandas exigidas pelo PIBID e para formação e crescimento acadêmico dos bolsistas.

Cordeiro (2020) afirma que com o avanço das tecnologias digitais de informação foi possível a criação de ferramentas que auxiliam o professor em um processo educativo mais

dinâmico. Prova disto, foi que do início ao fim do período em que fomos bolsistas do PIBID (outubro/2020 a março/2022), ferramentas como: *Google Meet*, *Google Drive*, *Canva*, *Youtube*, *Google Acadêmico*, *Powerpoint*, *Word*, aplicativos de jogos e aplicativos de mensagens, tornaram-se nossos maiores aliados nas ações do Programa, possibilitando a realização das atividades.

De outubro a dezembro de 2020 tínhamos frequentemente, reuniões de núcleo, formações, encontros para leituras de textos e *Lives no Youtube*, além de um diário de bordo online, com o objetivo de registrar todas as atividades desenvolvidas no mês referente. Todos esses momentos nos preparava para a sala de aula, ou melhor, para o ensino remoto, a fim de nos fortalecer para uma nova etapa do PIBID, pois juntamente com a professora supervisora iríamos participar das aulas na referida escola. Nosso grupo contava com nove bolsistas, desta forma, fomos divididos em três duplas e um trio, com o intuito de auxiliar mais efetivamente a professora supervisora.

Os primeiros momentos em sala foram muito importantes para desenvolver a metodologia de ensino que pensamos coletivamente. Planejar uma aula, em meio a uma pandemia, para jovens com diferentes realidades sociais, via ensino remoto, trouxe muitos desafios. Passamos um período observando a professora ministrar as aulas, e analisando a interação dos alunos nesses momentos, e percebemos que o nosso papel ia além de elaborar estratégias de ensino, mas tentar, ao máximo, resgatar a interatividade e a motivação perdidas pelos os estudantes nas aulas virtuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aprendizagens percebidas pelos ex-bolsistas, em termos da experiência vivenciada, no contexto apresentado, podem ser assim elencadas:

a) *Aprendizagem e aperfeiçoamento no uso das tecnologias, a fim da sua continuação no modo presencial;*

Em decorrência da pandemia foi necessário, com emergência, o encerramento das atividades presenciais nas escolas, nos levando para o ensino remoto, obrigatoriamente. Assim, as escolas precisaram se apropriar rapidamente das ferramentas digitais para conseguir dar continuidade ao processo de ensino. O uso dessas tecnologias, de forma imediata, foi um grande desafio para todos, sobretudo para os docentes, que, sem o acúmulo

dos conhecimentos necessários quanto à utilização de ferramentas digitais, tiveram que manuseá-las e organizar o trabalho pedagógico por meio destas. Em relação ao uso das tecnologias na educação, Barroso e Antunes (2020, p. 125), destacam:

Tendo em vista que a tecnologia na educação pode se tornar uma grande facilitadora dos métodos empregados dentro da sala de aula, devemos saber dosar o seu uso para que ela não se torne apenas uma ferramenta isolada, mas sim um componente do processo de aprendizagem, no qual professor e aluno se sintam beneficiados com os recursos e aparatos utilizados.

No contexto do ensino remoto, os ex-bolsistas tiveram que se reinventar e aprimorar sua criatividade, usando as ferramentas digitais para fins pedagógicos, buscando a reaproximação do conteúdo e dos alunos. Podemos afirmar que o uso dessas tecnologias para a realização das atividades educacionais foi essencial, sendo possível perceber o quanto a utilização de tais recursos se tornou indispensável para os processos formativos, consequentemente, evidenciando possibilidades de seu aproveitamento também na retomada das atividades presenciais, visto que:

As mídias digitais podem ser utilizadas para apoiar as atividades do professor, do gestor e do aluno por facilitarem, sobretudo, o intercâmbio de informações, a visualização de forma mais clara dos recursos e o ensino colaborativo. Como ferramentas de ensino, o uso das mídias é favorecido por meio da utilização de recursos tecnológicos variados, tais como slides, exercícios virtuais, vídeos, plataformas de Ensino a Distância (EAD), webconferências, lousas digitais, e-mails, armazenamento em nuvens, entre outros (BARROSO; ANTUNES; ANTUNES, 2020, p. 125).

b) Melhor percepção do fazer docente em relação ao planejamento e ensino do conteúdo.

Para conseguir abordar os conteúdos em sala de aula, o momento do planejamento, acompanhado pela professora supervisora, foi indispensável, visto que neste processo tivemos a oportunidade de aprender sobre a profissão, compartilhando o espaço de ensino com o docente. A ação de planejar teve como principal objetivo contribuir positivamente para melhoria do ensino e aprendizagem, como um processo coletivo, onde todos participavam colaborando no direcionamento das atividades a serem realizadas, de forma que foi possível observar diferentes modos de pensar sobre o aprender, ocasionando a descoberta de distintas perspectivas em relação à prática docente.

“A investigação sobre o processo de tornar-se professor aponta para uma diversidade de perspectivas, desde o desenvolvimento do conhecimento e saber-fazer

profissionais à evolução das preocupações docentes e à socialização profissional” (ZEICHNER; TABACHNICK, 1985; JORDELL, 1987; FEIMAN-NEMSER; REMILLARD, 1996; BORKO; PUTMAN, 1996; WIDEEN; MAYER-SMITH; MOON, 1998; JORDELL, 2002 APUD FLORES, 2010, p. 182). Neste contexto, foi possível aprender, a fundo, como distinguir melhor as metodologias e meios mais pertinentes para alcançar os fins pretendidos. Passar por essas práticas ampliou nossa percepção como ex-bolsistas sobre o processo de ensino e aprendizagem, do ponto de vista do ser professor, trazendo reflexões sobre o futuro campo profissional, ampliando seus conhecimentos sobre um espaço que não lhes é estranho, a escola, pois como destaca Flores (2010, p. 183):

Os futuros professores possuem um conjunto de crenças e de ideias sobre o ensino e sobre o que significa ser professor, que interiorizaram ao longo da sua trajetória escolar. Contrariamente a outros futuros profissionais, quando entram num curso de formação inicial, os alunos, futuros professores já conhecem o contexto no qual vão exercer a sua actividade: as escolas e as salas de aula.

c) Lapidação de uma postura mais responsável e respeitosa frente à comunidade escolar.

Mediante os desafios enfrentados, todos contribuíram para a melhoria da postura uns dos outros, em sala de aula, como futuros professores, sendo possível um avanço notável nessa direção. Assim, nos tornando mais preparados para desenvolver atividades acadêmicas dentro das escolas, como os estágios curriculares, por exemplo. Neste ponto também foi-nos possível melhor reconhecimento sobre a comunidade escolar, corroborando com o que se espera da formação de professores nos cursos de licenciatura:

Parece ser consenso que a formação inicial deve possibilitar um saber-fazer prático racional e fundamentado que possibilite a ação em situações complexas de ensino. Assim, o conhecimento profissional deve constituir-se a partir de vivências e análises de práticas concretas que permitam constante dialética entre a prática docente e a formação teórica e, ainda, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários. (AMBROSETTI. NASCIMENTO. ALMEIDA. CALIL. PASSOS. 2013, p. 169)

d) Maior desenvoltura ao falar em público (ainda que de modo remoto), o que facilitou a interação com os estudantes no encontro presencial.

Os impactos positivos do Programa de iniciação à docência na prática de formação de professores trouxe melhoria em diversos aspectos, entre eles a prática de falar em público.

Segundo Carvalho et al. (2019, p. 1), “O medo de falar ao público é um dos mais prevalentes na população em geral”. Algo que foi possível superar ao longo das vivências proporcionadas ao longo do Programa. Até a experiência do ensino remoto, não tínhamos vivenciado a sala de aula como futuros professores. Logo, a insegurança de falar em público veio à tona, levando-nos a mais um grande desafio. Sabendo que a linguagem tem um papel fundamental para a construção da aprendizagem, a prática da oralidade se tornou primordial, possibilitando-nos o aprimoramento e a superação de outro obstáculo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dezoito meses em que estivemos vinculados ao PIBID foram cheios de desafios e incertezas, levando em consideração que a pandemia não nos deixava prevermos quando e como as atividades, de forma remota, iriam se encerrar. Todavia, diante do que foi vivenciado, concluimos que o caminho percorrido agregou múltiplas aprendizagens à nossa formação, as quais destacamos como frutos desse processo: o desenvolvimento da postura docente referente à condução e fala durante os momentos em sala; responsabilidade e respeito diante toda a comunidade escolar e acadêmica; e a criação de laços de amizade e boa convivência entre aluno-professor, mantendo sempre a clareza e o diálogo como base de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo ressaltamos, uma vez mais, que os programas de bolsas que contribuem na formação e preparação do ser professor são imprescindíveis para a construção dos saberes da profissão docente.

REFERÊNCIAS

- AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 17 set. 2022.
- BARROSO, F.; ANTUNES, M. . Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 5, n. 1, p. 124-131, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31969>. Acesso em: 17 set. 2022.
- CARDOSO, N. S. de.; MENDONÇA, S. G. de L. FORPIBID-RP e a politização como enfrentamento ao ensino remoto. **Revista Formação em Movimento**, v. 2, n. 4, p. 647-654,

CERICATO, I. L.; SILVA, J.L.B. Educação e formação em tempos e cenários de pandemia: entrevista com Magali Aparecida Silvestre. **OLHARES** - Revista do Departamento de Educação - Unifesp, v. 08, n. 02. Guarulhos, agosto, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/10700>. Acesso em: 17 set. 2022.

CORDEIRO, K. M. de A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **Faculdades IDAAM**. p. 1-15. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 17 set. 2022.

FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação** [em linha]. 2010, v. 33, n 3, p.182-188.. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84816931003>. Acesso em: 17 set. 2022.

MENEZES, V.; CAPELLINI, V.; COSTA, L. Tecnologias digitais: ação colaborativa em tempos de pandemia na formação de professores. **RevistAleph**, n. 37, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/50523>. Acesso em: 17 set. 2022.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 17 set. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, Cortez, 2004.

RAUSCH, R. B; FRANTZ, M. J. Contribuições do PIBID a formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 620-641, ago. 2013. ISSN 1809-0354. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3825>. Acesso em: 17 set. 2022.

SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica. In _____ **Anais do II Encontro Institucional do PIBID UFRGS/Porto Alegre**, 2022. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais-do-evento/salas-de-debate/Formacao%20de%20professores%20conexoes%20entre%20saberes%20da%20universidade%20e%20fazeres%20na%20educacao%20basica.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.

SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D. O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 289–303, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.289-303.413. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/413>. Acesso em: 17 set. 2022.

SOUZA, D. G. de .; MIRANDA, J. C. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4252805. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38>. Acesso em: 17 set. 2022.